

# TDT no Brasil: o modelo empresarial sob controle parcial dos agentes líderes do oligopólio dos radiodifusores e as expectativas não realizadas

Bruno Lima Rocha – Grupo Cepas-Unisinos

[blimarocha@gmail.com](mailto:blimarocha@gmail.com) /

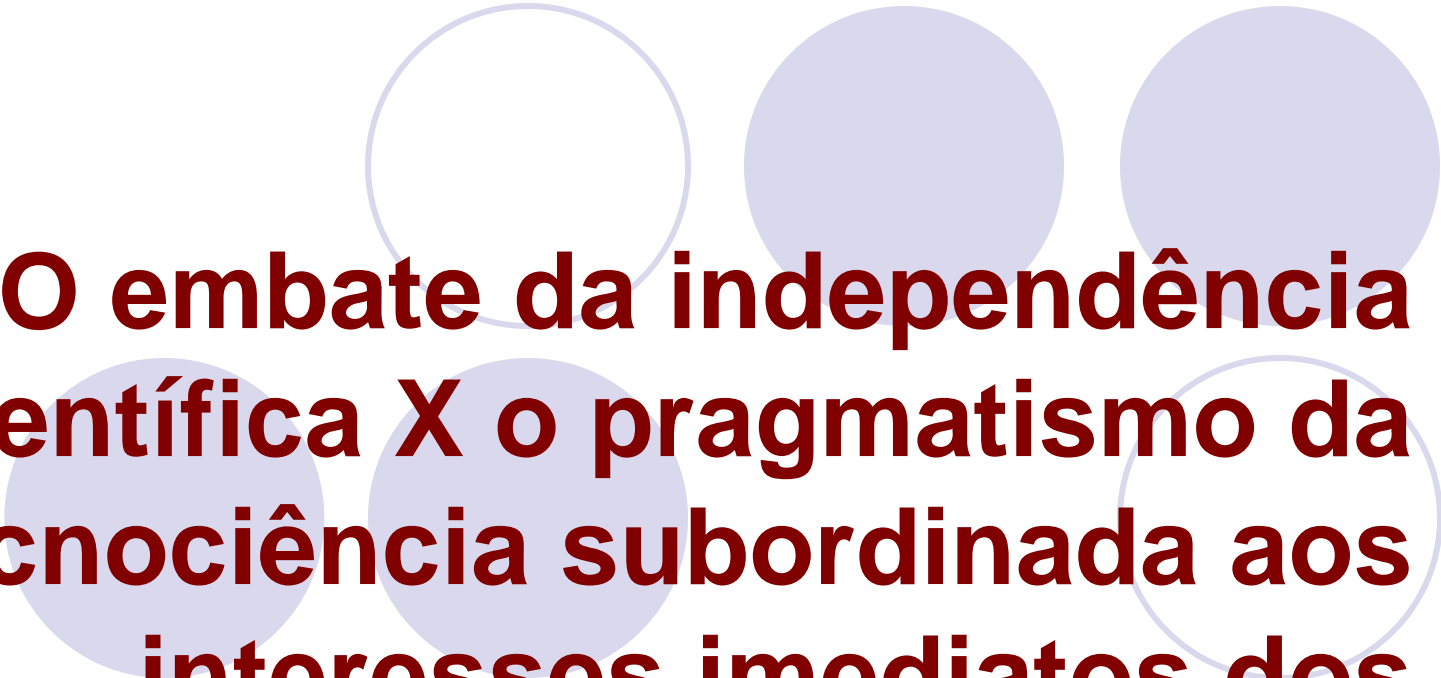
[www.grupocepos.net](http://www.grupocepos.net)

III Seminario internacional TECMERIN “Televisión digital terrestre: confrontando las experiencias brasileña y española”

Universidad Carlos III de Madrid

18-20 enero 2011


**Multiplicidade da Oferta e Pluri  
TV - A única forma de  
compreender o momento atual  
de desenvolvimento  
incompleto da TDT no Brasil é  
aplicando estes conceitos  
analíticos**



**O embate da independência científica X o pragmatismo da tecnociência subordinada aos interesses imediatos dos líderes do oligopólio no país.**

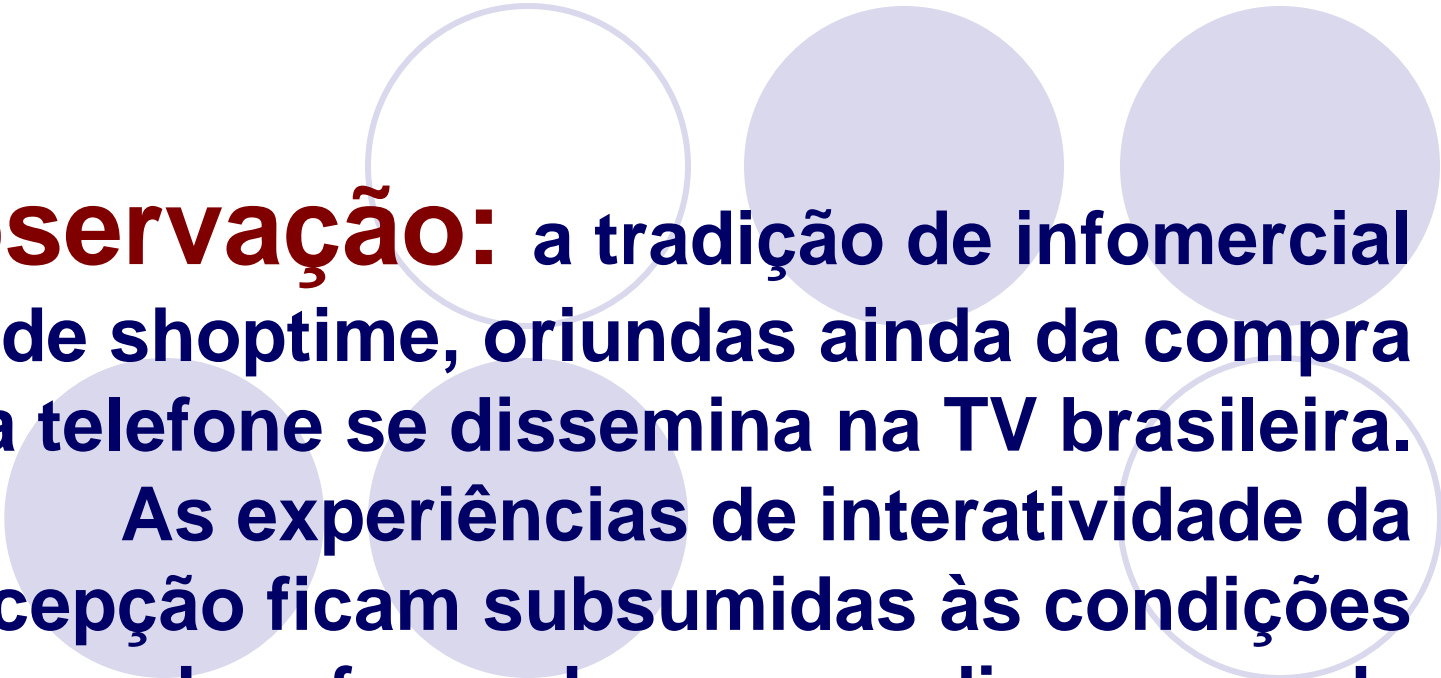
## **Mínima exposição teórica.**

**O problema-chave é este: a TDT pode abrir uma capacidade de multicanalização e serviços múltiplos que tendem a aumentar o poder de escolha do receptor, como por exemplo, o canal de retorno. Ao mesmo tempo, a inauguração da nova tecnologia ficou subordinada a uma agenda fruto da sobre-representação dos radiodifusores, intensificada por sua postura ideológica mais aguerrida.**



**Variável de controle:** a TDT –  
como toda nova tecnologia e base  
produtiva, abre possibilidade para  
novos entrantes no “mercado” ou  
mesmo para a abertura de mídias para  
além da fórmula do mercado.

**Variável dependente:** diante da primeira possibilidade, a TDT fortalece as necessidades de barreiras à entrada dos novos entrantes (possíveis e reais, como as transnacionais de telecomunicações) de modo a fortalecer o modelo do oligopólio com produção concentrada; as capacidades de interação e multicanalização ficam subordinadas aos interesses de sobrevivência das produtoras de conteúdo.



**Observação:** a tradição de infomercial e de shoptime, oriundas ainda da compra via telefone se dissemina na TV brasileira. As experiências de interatividade da recepção ficam subsumidas às condições de reforço do mesmo discurso e de incremento ao consumo.

**Quem opera no cenário  
complexo hoje?**

**Agentes relevantes:  
líderes do oligopólio e  
empresas transnacionais de  
telecomunicações**

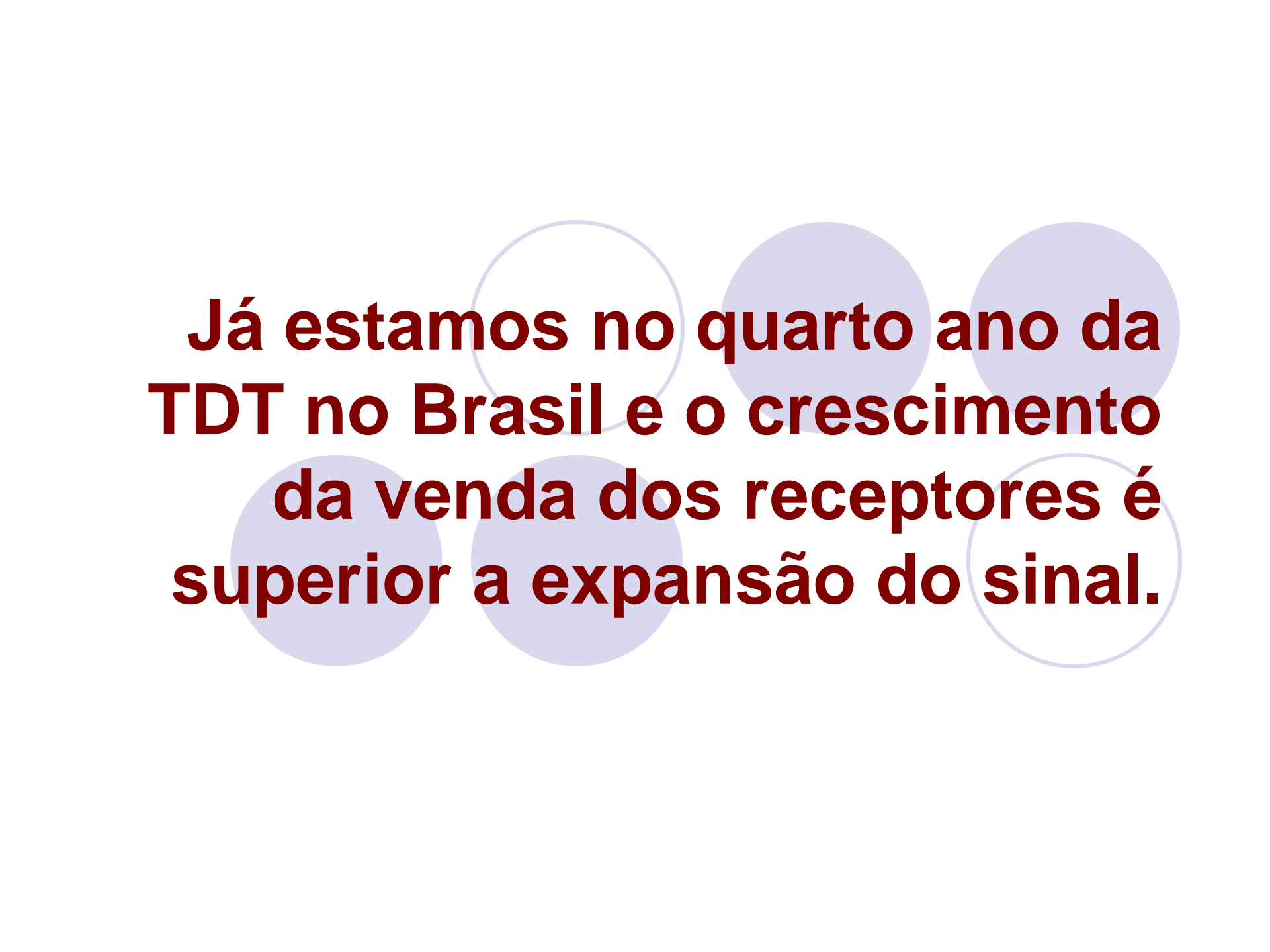


# **Líderes do oligopólio na TV**

**aberta:** a saber, famílias controladoras, hoje rachadas entre si, seguindo o embate entre Globo x Record; são eles Globo, Record, SBT, Bandeirantes, Rede TV, CNT, redes menores (muitas confessionais apenas no UHF) e também com a presença das duas redes público-estatais (EBC e Cultura de São Paulo)

# **Transnacionais de telecomunicações:**

A presença de transnacionais das telecomunicações (mesmo com empresas brasileiras com participação de transnacionais), a saber: Telefônica; Telmex (Telmex-Grupo Slim, também através da América Móvil, onde a AT & T está como minoritária da holding mundial) controlando a Claro/Embratel/Net; Telecom Italia; Oi (com participação de 25% da Portugal Telecom) e, ainda ausente da produção de conteúdo; e o Grupo Vivendi (através da GVT, de capital pulverizado, assim como, por exemplo, o Grupo Renner de vestuário).



**Já estamos no quarto ano da TDT no Brasil e o crescimento da venda dos receptores é superior a expansão do sinal.**

**Não há uma desconcentração da produção midiática em distintos pólos, seja no formato empresarial, público-estatais ou público não-estatal. No caso, a leitura obrigatória é de que temos poucas leis complementares de modo a dar carne, “criar musculatura” no texto intra-constitucional. Existem ações interessantes neste sentido, incluindo uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIN), escrita e feita a representação por um conhecido jurista, professor Fábio Comparato.**

**Digitalizar a capacidade instalada de duas emissoras líderes, Globo e Record, implicaria em um custo excessivo comparado com a expectativa de retorno – dada a baixa expansão dos aparelhos receptores digitais no país.**

**Hoje a multicanalização é uma possibilidade exclusiva para as produtoras que tem estoque. No Brasil, somente a Globo e a TV Cultura de São Paulo (Fundação Cultural Piratini, equivaleria a uma Fundação de Comunicação Autônômica no Estado Espanhol). A Globo poderia abrir mais de quatro canais, até porque já os tem .**

**Tal opção já implica também em uma diminuição de custos de produção, levando a fórmula rádio na TV, como uma sobre dose de “talk shows” e o efeito de replicar a produção jornalística ou de info-entretimento já produzido por veículos do mesmo grupo de comunicação do canal exclusivo.**


**A quebra do negócio da TV aberta pode dar-se pela transmissão de sinal de internet por antena – como wimax ou mesmo via rádio-freqüência – transformando o ponto-massa em ponto-indivíduo. A complementaridade dos grupos de mídia como sistema integrado é uma das saídas para o negócio no período da convergência digital.**



**Faço uma correlação assumindo sua normatividade**

**– onde o reconhecimento dos direitos, ao menos em um primeiro momento, é uma contenção do aumento e expansão das margens de lucro.**

**A produção em formato digital e a capacidade de replicar conteúdos através da internet, além de baratear a produção, têm um manuseio mais familiar, linguagens mais amistosas (prescindindo de tanto treinamento formal) e podem dar vazão ao crescimento absurdo de escolas de comunicação, estudos de linguagens, incluindo os cursos de cinema. É inimaginável o respeito ao texto constitucional (Capítulo V, artigos 220 a 224) e, por consequência a sua execução, sem um modelo de financiamento que preveja a participação dos três níveis de governo e uma política pública de desconcentração midiática.**



**Segue um clipping de análise  
de conjuntura – apresentado  
oralmente - onde para cada  
titular aporto um breve  
comentário meu.**



***Gracias por su atención, Bruno***